

Globethics Repository



Principes de base [Fundamental Principles]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Diouf, Abbé Léon
Publisher	EATWOT's International Theological Commission
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-14 19:02:55
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/187210

Princípios de base

de uma teologia do pluralismo religioso para uma Aliança de Civilizações e de Religiões e o bem comum da humanidade e da vida no planeta

Verdadeiramente, não há nada mais absoluto do que a vontade salvífica universal de Deus.

O pluralismo religioso não é apenas de fato, mas de princípio.

O contexto atual ou paradigma de reflexão para a teologia é o paradigma pluralista.

É importante reconhecer a complementariedade mútua das tradições religiosas, pela qual, de uma interação dinâmica entre duas tradições religiosas, resulta um enriquecimento recíproco.

A plenitude escatológica do Reino de Deus é a realização final comum de todas as religiões. Uma tal perspectiva da teologia do pluralismo religioso é inseparável de um autêntico diálogo inter-religioso.

Dado que Deus vai ao encontro de todos os povos de múltiplas formas (cf. Hb 1,1-2), todas as religiões são verdadeiras. Podemos considerar que toda oração autêntica é suscitada pelo Espírito, que está misteriosamente presente em todo ser humano.

As religiões são também obras humanas e culturais.

No modelo pluralista (que assim entra em cena), a relação dialógica mantém a polaridade entre as duas categorias fundamentais do pensamento, que são o “eu mesmo” e o “outro”, rejeitando fazer de si mesmo o critério do outro e, do outro, o contrário de si mesmo.

No diálogo inter-religioso, o intercâmbio deve ser feito com base na igualdade entre os fiéis das diversas tradições religiosas.

Frente às grandes questões do mundo, como o bem comum da Humanidade e do Planeta, o diálogo inter-religioso coloca os fiéis de diversas tradições religiosas diante desta alternativa: ou solitários ou solidários em seu compromisso.

Em última análise, a irrupção do diálogo no domínio inter-religioso transforma o crente, de partidário de Deus que tem uma doutrina e que observa uma prática religiosa, a companheiro de outros crentes na busca do Absoluto e ao encontro do mundo...

O bem comum da Humanidade e do Planeta se convertem, então, no interesse de todos, não solitários, mas sim solidários.

Todas essas características do diálogo inter-religioso remetem ao paradigma pluralista, cujo estilo de comportamento é a Regra de ouro (Mt 7,12; Lc 6,31), quer se trate de um comportamento para com seus irmãos e irmãs em humanidade, ou, *mutatis mutandis*, de comportamento com relação ao planeta.

Nenhum país, nenhuma religião, nenhuma civilização escapa hoje ao duplo fenômeno da mundialização-globalização. Desse fenômeno inevitável e irreversível, os riscos serão evitados e suas oportunidades serão aproveitadas na medida em que todos nos esforcemos para respeitar a dignidade humana, em nós mesmos, assim como nos outros, pela promoção do bem comum e o respeito ao destino universal dos bens, pela prática do princípio de subsidiariedade e da participação de todos na coisa pública e pela promoção da solidariedade, que não poderá existir sem a atenção aos mais necessitados.

Para a África em geral, e para o Senegal em particular, a teologia do pluralismo religioso, necessária para uma Aliança de Civilizações e de Religiões para o bem comum da humanidade e do planeta, deve ser também uma teologia africana, isto é, uma teologia consciente de seus desafios para a África.

Abbé Léon DIOUF,

Padre diocesano da Arquidiocese de Dakar,

Sénégál